

No diálogo com o material selecionado, constatamos a diversidade de estratégias que os municípios estabelecem para admissão de auxiliares de creche. Essas estratégias estão associadas às condições de trabalho, à valorização docente e à formação requerida para atuar no trabalho pedagógico. Considerando os diferentes requisitos formativos que integram os editais, com exigências mínimas que variam de Ensino Fundamental Incompleto ao Ensino Superior, percebemos que as políticas municipais de provimento de docentes na EI têm possibilitado a entrada de trabalhadoras sem a formação específica para atuar diretamente com as crianças pequenas. Identificamos, também, que a maior parte dos municípios seleciona auxiliares para atuar por meio de contratos temporários, o que pode indicar instabilidades e rotatividade de docentes nas instituições, pois, dos 43 editais selecionados, apenas um garante a estabilidade empregatícia por meio de concurso público.

No que tange às atribuições, constatamos concepções que circulam nas legislações municipais que tensionam o que as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) preconizam para as propostas pedagógicas, com destaque para a afirmação de uma “[...] educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (BRASIL, 2009, p. 19). Nesse debate, Nunes, Corsino e Didonet (2011) enfatizam que a noção de cuidado e de educação como movimentos inseparáveis é resultado de décadas de estudos e se torna um aspecto importante para garantir a qualidade da EI.

De modo geral, os editais instituem uma vasta lista de atribuições para as auxiliares, apontando para organização e limpeza do ambiente, auxílio aos professores, execução de tarefas de apoio administrativo, confecção de materiais, participação em reuniões e, sobretudo, cuidar da higiene e do anseio das crianças sob sua responsabilidade (troca de fraldas e/ou roupas, banho, escovação de dentes, lavagem das mãos, uso dos vasos sanitários, etc.), dentre tantas outras tarefas. Com isso, ainda que se reconheça uma diversidade de atribuições, a função se mostra marcada no escopo das ações que envolvem o cuidar, evidenciando concepções que fragmentam o cuidar e o educar, como se essa divisão fosse possível na prática. Nesse quadro, cabe lembrar que “[...] o mesmo ato que cuida, educa, e o mesmo ato que educa, cuida” (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p. 14).

No âmbito das pesquisas acadêmicas, nas distintas condições observadas entre as auxiliares e as professoras, os estudos apontam disparidades relacionadas à forma de contratação, plano de carreira, salário, carga horária, formação exigida, como também informam sobre as hierarquias nas ações de cuidado e de educação (CÔCO, 2010; SILVA, 2012; CHAMARELLI, 2013; OLIVEIRA, 2017; LOCATELLI, 2018; ALMEIDA; CÔCO, 2018). Com isso, no diálogo com esses estudos e com o material mapeado, compreendemos que as políticas municipais no cenário do ES têm abarcado concepções que podem, por vezes, provocar dicotomias, hierarquias e desigualdades no desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças pequenas, estabelecendo uma divisão entre quem cuida e quem educa.

Contudo, reconhecemos que os requisitos formativos para ingresso e as atribuições que compõem os editais, ainda que procurem apontar as determinações, não vão conseguir

circunscrever a totalidade dos processos que integram a constituição do trabalho docente nos distintos contextos do ES. Compreendemos que essas normativas foram produzidas por diferentes sujeitos, contextos, intencionalidades e endereçamentos e, portanto, são enunciados que integram a infinitude da cadeia discursiva (BAKHTIN, 2011), permitindo avarar também a busca de alternativas, burlas e outras ações que, no confronto, se dirijam à partilha e aproximações entre ações. Nessa complexidade, o material selecionado se configura como *porta de entrada* para a atuação e aponta para concepções, políticas e estratégias que, em seu conjunto, definem o lugar que a EI ocupa nas agendas municipais. Portanto, aponta também a necessidade da continuidade da luta por sua qualificação, como um campo de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho docente. Educação Infantil. Auxiliares de creche.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M.; CÔCO, V. Trabalho docente na educação infantil: a participação das auxiliares de creche. **Actualidades Pedagógicas**, Bogotá, n. 72, jul/dez, 2018.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRASIL. Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 dez. 2009.

CHAMARELLI, L. G. **O que fazer com o Auxiliar de Educação Infantil?** Um estudo sobre as políticas municipais no Estado do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2013.

CÔCO, V. A configuração do trabalho docente na educação infantil. *In*: CONGRESSO IBERO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1, Elvas e Cáceres, 2010. **Anais [...]** Cadernos ANPAE, 2010.

LOBO, S. C. L. **Os auxiliares de educação e o seu trabalho**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2008.

LOCATELLI, A. S. **A emergência da Educação Infantil e o trabalho docente:** um estudo da rede pública de ensino no Norte do Tocantins. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

NUNES, M. F. R.; CORSINO, P.; DIDONET, V. **Educação infantil no Brasil:** primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO/MEC/SEB/Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, T. G. **Docência e Educação Infantil:** condições de trabalho e profissão docente. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SILVA, L. S. **A prática pedagógica da díade professora-monitora na perspectiva da qualidade:** um estudo em creche. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.